

**31 - 05 | 2025**

O RECRUDESCIMENTO DO NEGÓCIO INFORMAL NO MUNICÍPIO DA CIDADE DE MAPUTO: O COSO DE MERCADO INFORMAL DE XIQUELENE (2019-2023)

The Resurgence of Informal Business in the Municipality of Maputo City:
The Informal Market Case of Xiquelene (2019-2023)

El resurgimiento de los negocios informales en el municipio de la ciudad de Maputo: el caso del mercado informal de Xiquelene (2019-2023)

Jorge Samuel Lintago³⁴

Mestrado em Gestão Estratégica de Recursos Humanos, Docente, Investigador, Palestrante e Consultor em exercício no Instituto Superior Maria Mãe de África (ISMMA), email: litangoj@gmail.com

Autor para correspondência: miguelbungo1108@yahoo.com

Data de recepção: 17-01-2025

Data de aceitação: 02-03-2025

Como citar este artigo: Lintago, J. S. (2025). O recrudescimento do negócio informal no município da cidade de maputo: o coso de mercado informal de xiquelene (2019-2023). *Alba – Isfic Research and Science Journal*, 2(7), pp. 345 – 368. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/10>.

Resumo O presente trabalho, intitulado recrudescimento do negócio informal no Município da Cidade de Maputo, teve como estudo de caso no Mercado Informal de Xiquelene (2019-2023), o objectivo geral é de analisar o recrudescimento do negócio informal no Mercado Informal de Xiquelene. Esta pesquisa é de carácter descritivo com uma abordagem qualitativa e quantitativa. Buscou-se evidenciar do impacto sócio-económico das famílias que pratica o negócio informal. A pesquisa constitui um levantamento de dados no local de pesquisa, avaliar o recrudescimento do negócio informal

nos últimos 5 anos porque nos dias de hoje, criar um negócio não é difícil. Entretanto, a pesquisa procurou analisar as reformas políticas e económicas que caracterizaram as décadas de 80 e 90 na Cidade de Maputo e que contribuíram para o surgimento do comércio informal que na altura eram denominas “dumbanengue”. A incapacidade do Estado para a promoção de emprego formal aos cidadãos e a própria dinâmica da economia de mercado levou as pessoas a lutarem para a sua sobrevivência. Este estudo pretendeu responder questões relacionadas com o negócio informal no Município da

Cidade de Maputo nos dias de hoje, tendo em conta o seu recrudescimento. O tamanho do mercado informal pesquisado influenciou escolha de estudo de caso. O intuito de elucidar o leitor sobre o negócio informal de permanecer ou ganhar espaço comercial no espaço metropolitano da Cidade de Maputo. A pesquisa concluiu que o recrudescimento de negócio informal entre 2019-2023 deveu-se o aumento do custo de vida durante e pós-pandemia de Covid-19 de acordo com os indicadores de natureza económica encontrados nos vendedores inquiridos.

Palavras-chave: Negócio; Mercado informal; Sector formal; Município.

ABSTRACT

The present work, entitled Recrudescimento do negócio informal no Município da Cidade de Maputo, had as its case study the Mercado Informal de Xiquelene (2019-2023), the general objective being to analyse the recrudescence of informal business in the Mercado Informal de Xiquelene. This is a descriptive study with a qualitative and quantitative approach. It sought to highlight the socio-economic impact of the families that practise informal business. The research constituted a survey of data at the research site, to assess the upsurge in informal business over the last five years because nowadays, setting up a business is not difficult. Meanwhile, the research sought to analyse the political and economic reforms that characterised the 1980s and 1990s in Maputo City and which contributed to the emergence of informal commerce, which at the time was called 'dumbanengue'. The state's inability to promote formal employment for its citizens and the very dynamics of the market economy have led people to fight for their survival. This study aimed to answer questions related to informal business in Maputo City Municipality

today, taking into account its resurgence. The size of the informal market researched influenced the choice of case study. The aim was to enlighten the reader about informal business remaining or gaining commercial space in the metropolitan area of Maputo City. The research concluded that the resurgence of informal business between 2019-2023 was due to the increase in the cost of living during and after the Covid-19 pandemic, according to the economic indicators found in the vendors surveyed.

Keywords: Business; Informal market; Formal sector; Municipality

RESUMEN

El presente trabajo, titulado «Recrudescimento do negócio informal no Município da Cidade de Maputo», tuvo como estudio de caso el Mercado Informal de Xiquelene (2019-2023), con el objetivo general de analizar el recrudescimiento del comercio informal en el Mercado Informal de Xiquelene. Se trata de un estudio descriptivo con un enfoque cualitativo y cuantitativo. Su objetivo era poner de relieve el impacto socioeconómico de las familias que practican el comercio informal. La investigación consistió en una recopilación de datos en el lugar de la investigación, con el fin de evaluar el auge del comercio informal en los últimos cinco años, ya que hoy en día no es difícil crear una empresa. Al mismo tiempo, la investigación buscaba analizar las reformas políticas y económicas que caracterizaron las décadas de 1980 y 1990 en la ciudad de Maputo y que contribuyeron al surgimiento del comercio informal, que en ese momento se denominaba «dumbanengue». La

incapacidade del Estado para promover el empleo formal de sus ciudadanos y la propia dinámica de la economía de mercado han llevado a las personas a luchar por su supervivencia. Este estudio tenía como objetivo responder a preguntas relacionadas con el comercio informal en el municipio de la ciudad de Maputo en la actualidad, teniendo en cuenta su resurgimiento. El tamaño del mercado informal investigado influyó en la elección del estudio de caso. El objetivo era informar al lector sobre el comercio informal que permanece o gana espacio comercial en el área metropolitana de la ciudad de Maputo. La investigación concluyó que el resurgimiento del comercio informal entre 2019 y 2023 se debió al aumento del coste de la vida durante y después de la pandemia de COVID-19, según los indicadores económicos encontrados en los vendedores encuestados.

Palabras clave: Comercio; Mercado informal; Sector formal; Municipio

1 INTRODUÇÃO

Contrariamente ao que se verifica nos países desenvolvidos, nos países em vias de desenvolvimento, o sector de actividade informal assume maior magnitude, estabilidade e longevidade, e opera de forma interrupta, conferindo alguma dignidade económica a um grande número de famílias que não conseguem trabalho no sector formal ou famílias cujos rendimentos fruto da sua

actividade neste sector não fazem face às necessidades da vida quotidiana, obrigadas assim a, para subsistir, recorrer quer ao sector de actividade formal quer ao informal.

Está claro e provado que nas cidades dos países em desenvolvimento, com manifestas dificuldades do Estado e do sector dito formal em darem respostas às necessidades básicas da população, o sector informal surge para superar essas faltas, quer nas áreas da produção, da distribuição, da construção, dos serviços sociais, quer sobretudo do emprego gerador de oportunidades salariais de uma grande parte da população (AMARAL, 2020, P.45).

Os mercados informais de Moçambique em geral e da cidade de Maputo em particular, fazem hoje parte do quotidiano dos indivíduos. Nas zonas periféricas das cidades, é comum encontrar em aldeias e vilas pequenos ou grandes aglomerados de pessoas a comercializarem produtos diversos. O governo de Moçambique tem efectuado tentativas no sentido de regulamentar a actividade de venda informal, intervindo directamente na organização da mesma, se bem que para cada mercado informal que sofre a intervenção estatal, surgem outros mercados e outros pontos de

venda informal fora do alcance das autoridades locais.

O comércio no mercado informal é uma actividade económica com grande importância para as famílias que vivem nos Bairros Municipais da Cidade de Maputo, empregando uma grande quantidade de uma diversificada mão-de-obra activa, colmatando a carência de emprego que existe no sector formal. Esse tipo de actividade acarreta a criação de auto-emprego de muitos jovens e mulheres, cria receitas, possibilita o acesso a um conjunto de bens e serviços de primeira necessidade e contribui para a sustentabilidade de um grande número de agregados familiares que recorrem a esta actividade como único meio para sua subsistência.

As famílias que vivem no Município da Cidade de Maputo (CMCM) não raro recorrem aos mercados informais como estratégia de sobrevivência, o mercado ajuda a ultrapassar um conjunto de dificuldades sociais e económicas e a fazer face às suas carências. Visto como um problema que se espera resolver com a crescente oferta de emprego no sector formal, o comércio informal é uma actividade que, dado o aumento de operadores no sector verificado nos últimos anos, é tratada de forma marginalizada enquanto contribua

para angariação de receitas para o estado a nível local e nacional, em suma aumenta o produto interno bruto (PIB). Esta crescente actividade informal encontra as suas raízes na crise económica mundial decorrente do custo e de pandemia de Covid-19, que deixou em situação crítica e outros países dependentes desse único recurso, os quais até a data não conseguiram diversificar as suas economias, embora tenham potencial para o efeito.

Verifica-se nestes mercados da cidade metropolitana de Maputo o recrudescimento de sector de actividade informal assumindo maior magnitude, estabilidade e longevidade, e operando de forma interrupta, conferindo alguma dignidade económica a um grande número de famílias que não conseguem trabalho no sector formal ou famílias cujos rendimentos fruto da sua actividade neste sector não fazem face às necessidades da vida quotidiana, obrigadas assim, para subsistir, recorrendo quer ao sector de actividade formal quer ao informal.

O Negócio Informal no Município de Maputo, fazem hoje parte do quotidiano dos indivíduos. Nos Bairros periféricos da Cidade, é comum encontrar nas ruas, Quarteirões e em baixo das árvores pequenos ou grandes aglomerados de

peças a comercializarem produtos diversos. O Município tem efectuado tentativas no sentido de regulamentar a actividade de venda informal, intervindo directamente na organização da mesma, se bem que para cada mercado informal que sofre a intervenção municipal, surgem outros mercados e outros pontos de venda informal fora do alcance das autoridades municipais.

Este problema foi mais aprofundado durante o levantamento de dados no local da pesquisa que se espera resolver com a crescente oferta de emprego no sector formal, o negócio informal é uma actividade que, na opinião do pesquisador deste artigo, dado o aumento de operadores no sector verificado nos últimos anos, é tratada de forma marginalizada. De acordo com várias literaturas que o pesquisador teve acesso durante a preparação do artigo, esta crescente actividade informal encontra as suas raízes na crise económica mundial. A esse facto acresce a vertiginosa desvalorização da moeda isto é o metical face às ao dólar, Euro e rende respectivamente que tem contribuído para a desaceleração dos parques investimentos existentes, provocando o aumento do número de desempregados e de comerciantes que

exercem a sua actividade no mercado informal.

1.1 Problema da pesquisa

O negócio informal abriga uma grande parcela dos empregos, tanto em países menos desenvolvidos como em países industrializados. Mavila (2013, p. 29) afirma que o sector informal é um espaço que as pessoas não escolarizadas encontram para sobreviver. Este facto é também sustentado por Mosca (2005, p. 37) ao caracterizar esta actividade como sendo mercado selvagem cujo funcionamento está desregulado e sem fiscalização do Estado. Esta actividade funciona através de pensamentos próprios, ou seja, as suas teorias de suporte são as mais liberais, apesar de esta definição, ser aceitável por conter caracteres essenciais do que é de facto sector informal (empresas pequenas e não licenciadas, trabalho intensivo, entre outros), pode oferecer uma controvérsia por admitir que a mão-de-obra empregue não precisa deter conhecimentos formais principalmente em países africanos. Pois a área de estudo foi no Mercado Informal de Xiquelene (MIX), entretanto, foi possível verificar que uma boa parte dos vendedores detém de conhecimentos

formais, o seu ingresso na área informal foi através de pessoas que já praticavam esta actividade, de certa forma acabaram por ser influenciado. Todavia esta actividade é praticada por pessoas letradas, gerando lucros satisfatórios que ajudam a assegurar suas necessidades e da sua família. Neste contexto complexo surgiu a necessidade de realizar um estudo visando compreender o recrudescimento de negócio informal no Mercado de Xiquelene.

Pode-se mencionar, também, os aposentados ou mesmos funcionários públicos no activo que, por não admitirem ficar “parados”, salários baixos ou pela vida longa de trabalho que tiveram, não se acostumam e optam por trabalhar num comércio informal, porém próprio, como “passa tempo” ou por ser uma forma de garantir uma renda extra. Frente à pluralidade desse fenómeno, a discussão deixa de girar em volta da condenação ou aprovação da informalidade, passando, assim, a priorizar a contribuição da economia informal (Krein; Proni, 2010, p.14). Isso posto, torna-se imperativa a seguinte arguição-problema: o negócio informal no Mercado de Xiquelene, de facto, **o que contribui para recrudescimento do negócio Informal do Mercado informal de Xiquelene?**

Para responder a essa pergunta definiu-se como objectivo geral, analisar o recrudescimento do negócio informal no Mercado Informal de Xiquelene (2019-2023), que foi desdobrado em seguintes específicos: identificar os negócios desenvolvidos no mercado *de Xiquelene*; descrever se as pessoas pertencem a alguma associação de negócio; e identificar a participação dos funcionários públicos no negócio informal.

São tomadas como hipóteses:

H1- O negócio informal é uma alternativa de renda para as famílias que o pratica;

H2- O negócio informal é uma alternativa de renda para as famílias que o prático, por isso poderá ser legalizado;

H3- A passagem do negócio informal para negócio informal deixará ser uma fonte rentável para as famílias que o pratica.

1.4 Metodologia

Do ponto de vista metodológico realizou-se pesquisa no terreno em três diferentes períodos, divididos da seguinte forma: Dezembro de 2023, Janeiro a Março de 2024.

1.4.1 Tipo de pesquisa

O tipo de pesquisa utilizada no estudo é qualitativo-quantitativo, essa

metodologia teve como intuito realizar uma análise e interpretação através de números, utilizando modelos estatísticos *Statistical Package for Social Sciences-SPSS* versão 23 para interpretar dados. Desse modo as informações resultaram em uma análise detalhada através de quadros, tabelas e figuras, para o caso deste artigo estão inseridos no capítulo análise e interpretação de resultados.

Este trabalho para além de ser de natureza qualitativo e quantitativo, também exploratório porque usou os métodos de observação e entrevistas semi-estruturadas. Realizou uma revisão bibliográfica em bases de dados *online* e nas bibliotecas: Brazão Mazula, Fernando Ganhão, da Universidade Politécnica e Biblioteca Nacional. O trabalho de campo foi realizado no período de tarde, porque nesse período os vendedores estavam com boa disposição, a conversa fluía melhor e havia uma boa interacção, falávamos das actividades desenvolvidas naquele espaço e as motivações para entrada de novos vendedores.

A escolha do Informal de Xiquelene como local de pesquisa para este trabalho, foi por causa do tamanho e recrudescimento do negócio desde 2019 e também ter aceite a nossa pesquisa

quando nos apresentamos como estudantes.

1.4.2 População e amostra

A amostragem probabilística usada foi estratificada, com repartição proporcional, segundo a fórmula adaptada da regra de “três simples” abaixo representada:

$$\frac{n}{N} = \frac{n_h}{N_h} \Leftrightarrow$$

$$\frac{550}{1864} = \frac{5500}{1864} \Leftrightarrow$$

$$\frac{55 \cdot 1864}{1864} = \frac{5500}{1864}$$

N = 55

Onde:

N_h ... é o número total de unidades da população no estrato;

n_h ... é o número total de unidades de amostra no estrato;

n ... é tamanho da amostra obtido da população;

N ... é tamanho da população.

Para retirada dos elementos da amostra, no intuito de tentar garantir a representatividade, foi usada a amostragem sistêmica.

1.4.3 População e amostra

Para presente pesquisa, os dados que a população em estudo é consideravelmente grande isto é, considerando uma população de 1864 vendedores efectivos no Mercado Informal de Xiquelene obteve-se um nível de confiança de 97% e um erro de 3% e o tamanho mínimo de amostragem é de 55 vendedores efectivos no MIX.

1.4.4 Recolha de dados

Os dados foram recolhidos através de questionário e entrevistas realizadas juntos dos vendedores do MIX através de técnica de conversas que se tornaram importantes, porque permitiram manter uma relação pouco formal, tornando á partilha de informação espontânea e fluída.

Figura 1: Comercialização de produtos agrícolas no MIX



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os dados recolhidos junto dos vendedores eram assinalados com um “x” no questionário usando a taxonomia do Bloom que avalia o seu grau de concordância no número que corresponde à sua opção, utilizando a seguinte escala de avaliação: 1= Discordo Totalmente; 2 = Discordo; 3 = Indiferente; 4 = Concordo; 5 = Concordo plenamente em que eram recomendados que o 1 corresponde a uma avaliação

mais negativa e 5 a uma avaliação mais positiva). Outra informação era registada por pesquisador num bloco e de notas, usando uma caneta e depois analisados e interpretação dos fenómenos encontrados, como as pessoas davam sentido ou privilegiam suas experiências no mundo de negócio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Mercados informais nos países africanos

De acordo com Caccimali, K, et, al., (2016, p. 47), na África pré-colonial os mercados informais constituíam parte integrante do processo de desenvolvimento das sociedades que ao longo de séculos de história se serviu dos mesmos para realização de trocas de forma a colmatar carências decorrentes da falta de auto-suficiência de bens e serviços de que sofriam os indivíduos e comunidades.

A formalidade ou informalidade é um tema que tem vindo a interessar autores das diversas áreas científicas, são autores que se debruçam sobre a economia formal e informal, tentando compreender as suas particularidades e formas de manifestação.

“A informalidade é vista como o contrário da formalidade, ou seja, como um conjunto de regras ligadas ao exercício prático diário de actividades, regras criadas pelos agentes que executam tarefas no sentido de tornarem uma instituição ou organização operacionalmente mais flexível”, (QUEIROZ 1999, p. 11).

Seguindo a lógica dos autores acima apresentados, o formal e o informal como parte de um mesmo sistema, sendo que as regras formais e informais representam um lado relevante e universal das instituições e

organizações, fazem parte das sociedades e adaptam-se às particularidades de cada uma.

2.2 Sector informal e conceitos

Não existe uma definição única e nem de consenso para esta designação. Para Noronha (2003, p. 18) “a utilização dos conceitos “formal” e “informal”, não é clara assim como não há coesão sobre o papel da legislação nos contratos do trabalho, este autor sugere o uso do conceito informalidade cujo significado depende sobretudo da compreensão do conceito “formalidade” predominante em cada país, região, sector ou categoria profissional”.

De acordo com Lopes (1996, p. 12) “o comércio informal é uma actividade que surge para aliviar e acalmar os anseios da população pelo emprego, pois este cria rendimentos que servem para suprir suas necessidades”.

2.3 Génese do surgimento dos mercados informais na cidade de Maputo

A guerra civil que durou 16 anos, iniciou em 1976, a queda das exportações e da subida dos preços do petróleo e das taxas de juro, causou para

Moçambique o colapso da economia por falta de dinheiro para efectuar importações.

A situação descrita anteriormente encontra fundamento no Melo (1985, P.53) ao referir que:

As principais exportações de Moçambique (caju, açúcar, chá, madeiras e algodão), foram fortemente condicionadas pela enorme flutuação de preços dos produtos agrícolas no mercado internacional, ajuntando as inundações de 1977/78, secas dos anos 1981 a 1983 e a guerra civil que devastaram enormes áreas do País. Esta realidade propiciou a fome e miséria das populações em geral e dos cidadãos de Maputo em particular, no período considerado.

Weber M. et al., (1984, p. 29 “a seca que assolou o sul de Moçambique no início da década de 1980, veio agravar a situação da população rural”.

Em meados dos anos 80, no contexto de crise económica e alastramento da guerra nas zonas rurais, a promoção política dos “direitos iguais” da mulher era inadequada para poder ter um impacto nas condições de vida diárias da maior parte das mulheres rurais. Entretanto, o falhanço das políticas agrícolas que se concentraram na mecanização (mal geridas) das machambas estatais, ao mesmo tempo que ignoravam a produção familiar, até certo ponto contribuiu e foi grandemente exacerbado pela guerra.

As causas da guerra, inicialmente instigada pelo grupo, com apoio da Rodésia (actual Zimbabwe), e que mais tarde viria a receber apoio financeiro e militar da África do Sul, eram bastante complexas. Contudo, é interessante notar o argumento controverso de Catherine Scott, de que a guerra contra a FRELIMO, que se apoiava num discurso populista sobre promoção da “autoridade tradicional”, incluía parcialmente uma chicotada contra as políticas de “emancipação” da FRELIMO.

A guerra, que se espalhou por todo o interior de Moçambique teve consequências extremamente negativas para os agregados familiares rurais. Estima-se que cerca de um terço da população nacional foi deslocada das suas casas e terras.

Os recursos naturais foram devastados, agravando os problemas da crise económica e depois da seca, em 1983 -84 e de novo em 1990-92 e neste dois períodos muitas mulheres enfrentaram o trauma adicional do cativo e violação. Embora isto esteja muito pouco documentado, para muitas mulheres as horrorosas experiências do tempo de guerra foram mais tarde seguidas por divórcio ou violência doméstica (NERI, 2000, p. 33).

O presidente da República Popular de Moçambique recém-independente, Samora Machel, conhecia perfeitamente este caos económico e social a aludir pela sua intervenção na

11ª Sessão da Assembleia Popular em 1983, onde fez uma forte crítica a forma como a economia do País estava sendo planificada e dirigida a partir dos gabinetes da capital do País, discurso do dia 26/03/1983).

A conjugação dos vários factores como a guerra civil, a seca, a fome, enfim a quebra do tecido social que foi ocorrendo tornou o Governo da FRELIMO impopular, que não viu outra alternativa senão alterar a sua orientação ideológica e consequentemente as políticas económicas. Desta feita, o IV Congresso do Partido FRELIMO realizado em abril de 1983, analisou a crise económica que o País atravessava e entre várias outras questões económicas e de defesa, tendo sido determinante para as futuras reformas económicas e sociais do País, *Jornal Notícia* 23/04/1983). Foi assim, que Samora Machel começa a fazer os primeiros contactos com o Ocidente com vista alcançar algum apoio dos países capitalistas e retirar o País do marasmo económico e social. Podemos, deste modo situar a abertura a economia de mercado a partir das decisões tomadas no IV Congresso da FRELIMO, porém, com efeitos práticos imediatos.

2.4 Modelo de economia de mercado em Moçambique 1984-2016

Devido ao fracasso da economia centralmente planificada Moçambique solicita em 1983, o apoio dos países ocidentais - capitalistas. Os EUA e outros doadores aceitaram, porém, colocando alguns condicionalismos como adesão do país às instituições de Bretton Woods (FMI e Banco Mundial) e consequentemente liberalizar a economia nos moldes da economia de mercado. Chichava (1998, p. 41) advoga que em 1983, houve as primeiras medidas de liberalização dos preços dos produtos hortícolas e vegetais e outros, que determinaram a emergência do sector informal em Moçambique independente, mas, oficialmente a liberalização dos preços acontece quando Moçambique aderiu as instituições de Bretton Woods em 1984, preparando desta forma a introdução do PAE que só viria a ser adoptado pelo governo moçambicano como Programa de Reabilitação Económica (PRE) a partir de 1987.

Assim, em 1987, Moçambique assinou o seu primeiro acordo com o FMI, para implementar PRE. Em Moçambique, como em qualquer outro lugar, o PRE foi projectado de forma a

afastar o país de uma economia centralizada, planificada pelo Estado, para uma economia de “mercado livre”. A ideologia neoliberal que inspira o PRE promove a propriedade privada, incluindo da terra e tem como objectivo alcançar a integração de todos os produtores no mercado. Com a introdução do PRE, a ênfase das políticas deslocou-se da distribuição equitativa acesso aos recursos, para a melhoria da eficiência do desempenho económico.

Esta mudança de política foi acompanhada por uma abordagem das políticas de género. A versão clássica da teoria que inspira a abordagem da Mulher no Desenvolvimento (WID) argumenta que as mulheres, especialmente as do “mundo em desenvolvimento”, são oprimidas como mulheres, porque elas foram deixadas “fora do desenvolvimento”. Por isso, a solução que se propõe “é integrar as mulheres no desenvolvimento” (Casimiro, 2000, p.17).

pobreza” e “empondeiramento”, essa abordagem tem estado sobretudo associada a tentativas para melhorar a “eficiência” das mulheres, como produtores e como provedores de serviços.

Para Mosca, (2005, p. 48) “a conjugação dos efeitos destas medidas

teve como consequência a procura, por parte de um número sempre mais elevado da população, de estratégias alternativas de sobrevivência geralmente apoiadas em esquemas comunitários e familiares”. O PRE provocou uma deterioração geral do nível de vida dos moçambicanos, sobretudo nas zonas urbanas e incentivou novas actividades económicas de sobrevivência.

O “exército” de desempregados com abertura do país à economia de mercado combinado com os efeitos da guerra civil achou alternativa no comércio informal principalmente, no “mukhero” uma das suas formas, comprando produtos com mais destaque para os da primeira necessidade na África do Sul e Suazilândia e posteriormente revendendo-os no mercado informal quer como fixo, quer como ambulante e outros fornecendo como mercadorias aos mercados formal e informal, na Cidade de Maputo.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo, apresenta-se uma breve descrição do ambiente da pesquisa e os dados obtidos em conformidade com a pesquisa proposta e discutidos os

resultados, considerando os objectivos propostos.

Tabel 1: Género

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Masculino	20	36.4	36.4	36.4
Feminino	35	63.6	63.6	100.0
Total	55	100.0	100.0	

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

De acordo com a tabela 1 e o Gráfico 2 concernente a distribuição dos vendedores do MIX por Género, assim como ilustram o gráfico e tabela dos 55 vendedores inquiridos 20 que correspondem 36.4% são do sexo

masculino e 35 vendedores são do sexo feminino que correspondem 63.4%. Analisando os dados assim pode-se deduzir que no negócio informal há mais mulheres do que homens.

Tabela 2: Idade

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 18 a 23 Anos	4	7.3	7.3	7.3
23 a 28 Anos	7	12.7	12.7	20.0
28 a 33 Anos	12	21.8	21.8	41.8
33 s 38 Anos	13	23.6	23.6	65.5
38 a 43 Anos	18	32.7	32.7	98.2
Mais de 43 Anos	1	1.8	1.8	100.0
Total	55	100.0	100.0	

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

As idades médias dos vendedores do MIX mostram uma diversificação, visto que entre as camadas mais jovens dessa população o desemprego é maior. Sabendo disso, esperava-se uma proporção maior dos vendedores

informais nas faixas etárias abaixo de 35 anos.

A pesquisa realizada mostrou que, dos entrevistados, a maioria absoluta se posicionou na faixa etária de 38 a 43 anos, 12 respondentes; seguida



pela faixa de até 28 a 33 respondentes. Porém, o que pode se perceber é que mínima é a diferença entre elas, o que não nos impede de compararmos ou até

mesmo, igualarmos essas faixas. Assim como foi visto na revisão, a cada 10 jovens, 06 não realizam o negócio informal.

Tabela 3: Estado Civil

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Solteiro	24	43.6	43.6	43.6
Casado	26	47.3	47.3	90.9
Divorciado	5	9.1	9.1	100.0
Total	55	100.0	100.0	

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

De acordo com a tabela 3 e o Gráfico 3 sobre o estado civil 26 dos 55 vendedores inquiridos que corresponde 47.3% são, 24 vendedores inquiridos

correspondente 43.6 são solteiros e apenas 5 vendedores que corresponde 9.1 são viúvos.

Tabela 4: Nível acadêmico

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Elementar	15	27.3	27.3	27.3
Basico	22	40.0	40.0	67.3
Medio	11	20.0	20.0	87.3
Licenciado	6	10.9	10.9	98.2
Mestrado	1	1.8	1.8	100.0
Total	55	100.0	100.0	

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Relativamente a tabela e gráfico 4 acima, a distribuição dos vendedores por nível acadêmico, 22 vendedores que corresponde 40% tem nível básico, sendo a maioria. 15 Vendedores que corresponde 27.3% possuem nível elementar, 11 correspondente a 20% têm

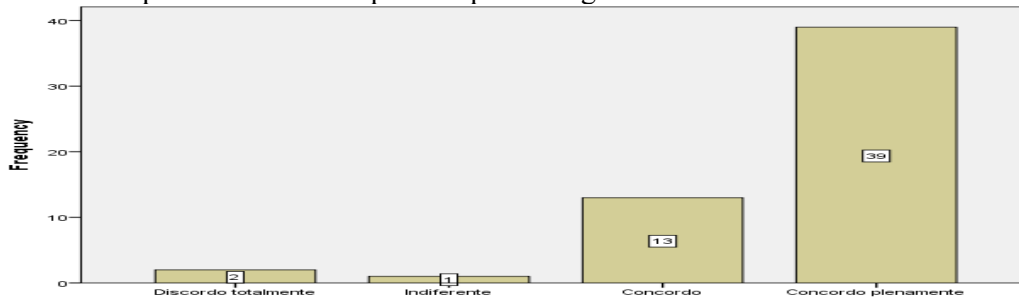
nível médio, 6 vendedores que corresponde 10.9% são licenciados e apenas 1 vendedor tem nível do mestrado.

Tabela 5: A pobreza conduz as pessoas para o negócio informal

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Discordo totalmente	2	3.6	3.6	3.6
Indiferente	1	1.8	1.8	5.5
Concordo	13	23.6	23.6	29.1
Concordo plenamente	39	70.9	70.9	100.0
Total	55	100.0	100.0	

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Gráfico 5: A pobreza conduz as pessoas para o negócio informal



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A tabela 5 e o Gráfico 5 sobre a *pobreza que conduz as pessoas para o negócio informal*. De facto de acordo com a resposta obtida, a maioria absoluta de 39 vendedores informais que corresponde 70.9% afirmam que foram motivados pela pobreza, isto é, concordaram

plenamente, 13 vendedores inquiridos correspondente 23.6% também comungam a mesma ideia, 2 vendedores que corresponde 3.6% não concordaram com a ideia de ser a pobreza que os levou a prática de negócio e sendo 1 que corresponde 1.8%.

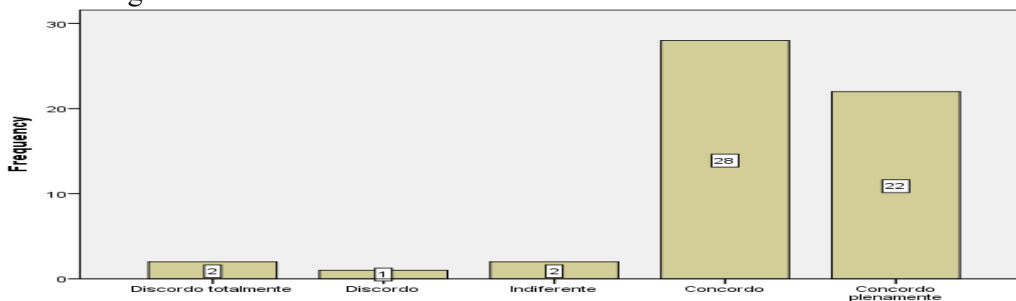
Tabela 6: Salários baixos na função pública propiciam o recrudescimento do negócio informal

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Discordo totalmente	2	3.6	3.6	3.6
Discordo	1	1.8	1.8	5.5
Indiferente	2	3.6	3.6	9.1
Concordo	28	50.9	50.9	60.0
Concordo plenamente	22	40.0	40.0	100.0

Total	55	100.0	100.0
-------	----	-------	-------

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Gráfico 6: Salários baixos na função pública propiciam o recrudescimento do negócio informal



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A pergunta sobre salários baixos na função pública propiciam o recrudescimento do negócio informal, diante das alternativas apontadas pelos dados da tabela 6 e Gráfico 6, podemos perceber que oportunidade vem em primeiro lugar, com 28 vendedores inquiridos que correspondem 50.9% afirmaram que salários baixos no mercado laboral formal, como fator principal para tomada de decisão em

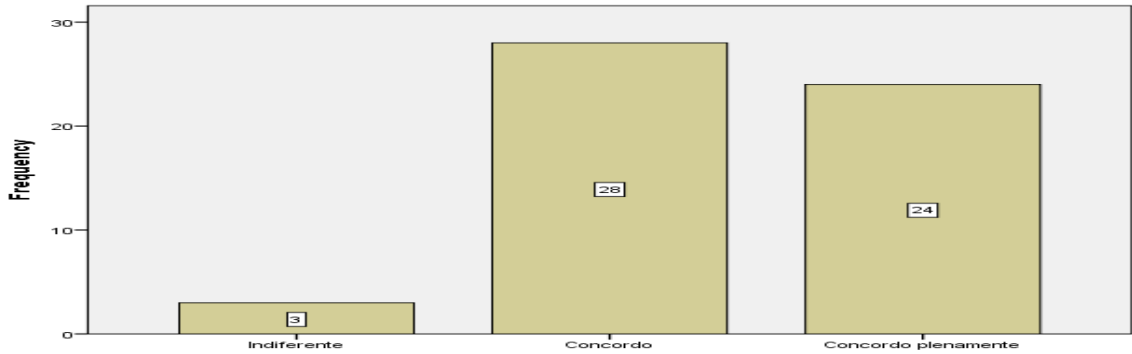
abrir um negócio, mesmo que informal. Em seguida, vem a necessidade, 22 vendedores que corresponde 40% concordam plenamente, e do desejo de ter o negócio próprio, 2 vendedores que corresponde 3.6% indiferente, igual números dos inqueridos não concordam totalmente e apenas 1 que corresponde 1.8% discorda. Esses factores estão como os principais influenciadores.

Tabela 7: Cada dia que passa há aumento das pessoas no negócio aqui no MIX

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Indiferente	3	5.5	5.5	5.5
Concordo	28	50.9	50.9	56.4
Concordo plenamente	24	43.6	43.6	100.0
Total	55	100.0	100.0	

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Gráfico 7: Cada dia que passa há aumento das pessoas no negócio aqui no MIX



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Relativamente a pergunta sobre *Cada dia que passa há aumento das pessoas no negócio aqui no MIX*, 28 vendedores inquiridos que correspondem 50.9%

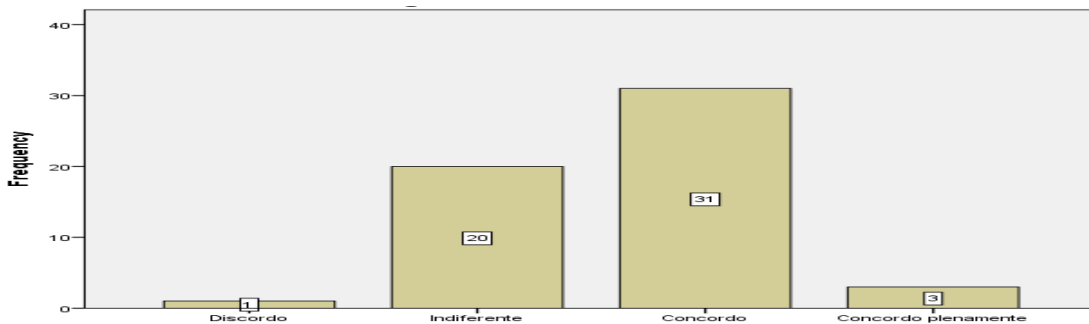
afirmam que por causa do custo de vida e a escassez dos serviços formais, estas razões levam as pessoas procurar formas de sobrevivência no negocio informal.

Tabela 8: O negócio informal é lucrativo

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Discordo	1	1.8	1.8	1.8
Indiferente	20	36.4	36.4	38.2
Concordo	31	56.4	56.4	94.5
Concordo plenamente	3	5.5	5.5	100.0
Total	55	100.0	100.0	

Fonte: Dastos da pesquisa (2024)

Gráfico 8: O negócio informal é lucrativo



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A pergunta sobre negócio *informal* é *lucrativo* 31 e 3 vendedores inquiridos que corresponde 56.4% e 36.4 respectivamente afirmaram que o negócio informal apresenta mais lucros comparado com o salário mínimo nacional, estranhamente 20 vendedores

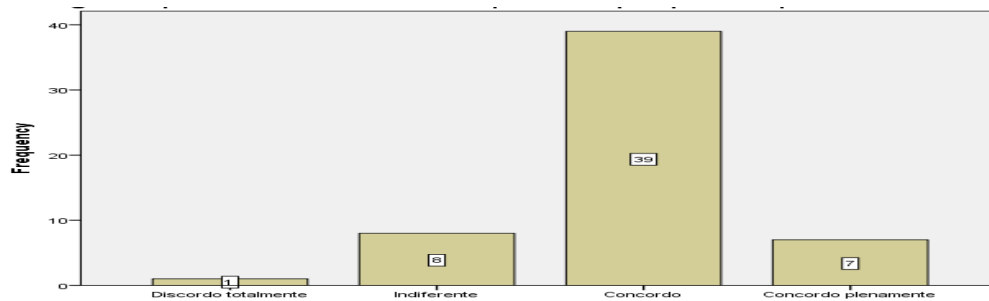
que corresponde 36.4% ficaram indiferente sobre esta questão e apenas um simplesmente não concorda com a pergunta. Principal vantagem do negócio informal é o facto de o mesmo ser uma forma que as pessoas têm de obter rendimentos imediatos.

Tabela 9: Algumas pessoas são funcionários públicos que quer completar a renda

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Discordo totalmente	1	1.8	1.8	1.8
Indiferente	8	14.5	14.5	16.4
Concordo	39	70.9	70.9	87.3
Concordo plenamente	7	12.7	12.7	100.0
Total	55	100.0	100.0	

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Gráfico 9: Algumas pessoas são funcionários públicos que quer completar a renda



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

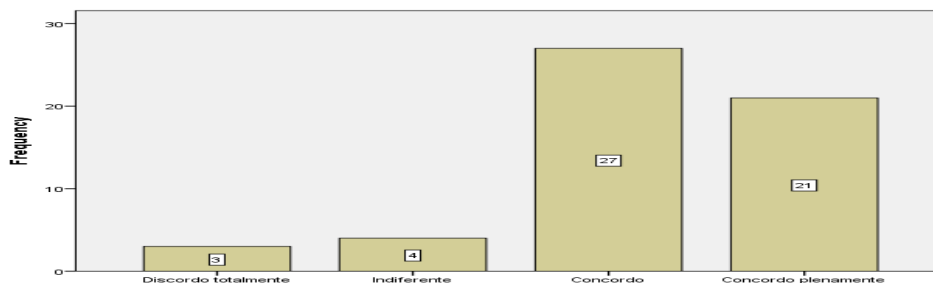
Quanto á questão sobre algumas pessoas são funcionários públicos que *quer completar a renda* É perceptível nos dados da figura 11 e gráfico 11 que, para os inquiridos, o facto de ser funcionários públicos não significa que não pode aumentar a sua renda no mercado informal, sendo assim, 39 e 7 inquiridos que corresponde 70.9% e 12.7% respectivamente concordam plenamente que existe funcionários públicos no MIX, 8 inquiridos que corresponde 14,5% ficaram indiferentes e 1 vendedor discordou com esta questão.

Tabela 10: O negócio informa é uma boa forma do combate á pobreza absoluta

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Discordo totalmente	3	5.5	5.5	5.5
Indiferente	4	7.3	7.3	12.7
Concordo	27	49.1	49.1	61.8
Concordo plenamente	21	38.2	38.2	100.0
Total	55	100.0	100.0	

Fonte: Dados de pesquisa (2024)

Gráfico 10: O negócio informa é uma boa forma do combate á pobreza absoluta



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

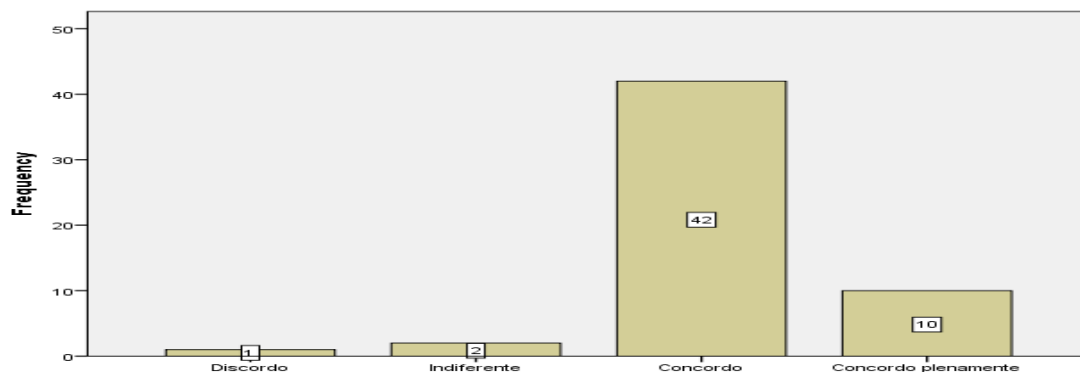
Quanto a pergunta sobre o negócio informal é uma boa forma do combate à pobreza absoluta, 27 e 21 vendedores que correspondem 49.1% e 38.2% afirmaram a saída que encontraram para combater a pobreza é o negócio informal no MIX, 4 vendedores que correspondem 7.3% ficaram indiferentes e 3 vendedores que correspondem 5.5% discordam, para eles existem várias formas para combater a pobreza.

Tabela 11: Entre os vendedores do mercado, verifica-se a prática do xitique

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Discordo	1	1.8	1.8	1.8
Indiferente	2	3.6	3.6	5.5
Concordo	42	76.4	76.4	81.8
Concordo plenamente	10	18.2	18.2	100.0
Total	55	100.0	100.0	

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Gráfico 11: Entre os vendedores do mercado verifica-se a prática de xitique



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Ao analisar a tabela 11 e gráfico 11 sobre os vendedores do mercado, se verifica a

prática do xitique, podemos afirmar que seguir as próprias regras recai como maior ganho do negócio informal, partindo das primícias que o vendedor aumenta o valor da renda pratica o xitique entre os colegas e de acordo as

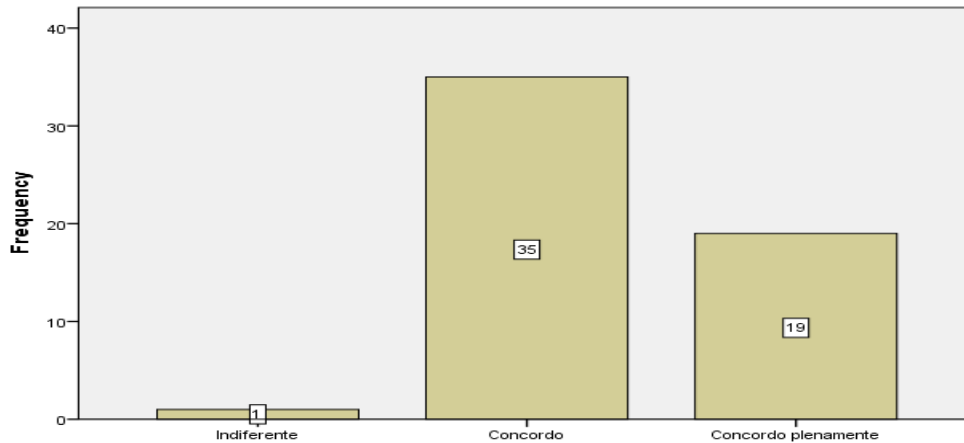
respostas seguintes: 42 e 10 vendedores inquiridos que correspondem 76.4 e 18.2% afirmaram que praticam xitique entre eles, os restantes 2 e 1 que correspondem 3.6% e 1.8% ficam indiferentes

Tabela 12: O custo de vida para os cidadãos nos últimos anos aumenta a procura do negócio informal

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Indiferente	1	1.8	1.8	1.8
Concordo	35	63.6	63.6	65.5
Concordo plenamente	19	34.5	34.5	100.0
Total	55	100.0	100.0	

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Gráfico 12: O custo de vida para os cidadãos nos últimos anos aumentou a procura de negócio informal



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Quanto à pergunta sobre o custo de vida para os cidadãos nos últimos anos

aumentou a procura de negócio informal. Nesta questão 35 e 19 vendedores inquiridos que correspondem 63.6% e 34.5% afirmaram que o custo de vida nos

últimos 5 anos aumentou drasticamente e 1 inquirido ficou indiferente

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do inquérito mostram que os agentes que operam no informal estão imbuídos de valores morais e éticos. Apesar disso, estes elementos de consciência individual parecem não estar correlacionados com algumas normas.

Renegados pelas suas qualificações académicas muito reduzida a maioria dos vendedores, estes resta apenas o engenho e a criatividade uns para fazer negócio assumido de forma permanente e outros para poderem sobreviver.

A pesquisa demonstrou ainda que apesar dos vendedores reduzir a pobreza e permitir criação de riqueza, esta actividade encontra-se bloqueada no que concerne à sua expansão devido aos determinantes do espaço para alargar as actividades, sobretudo, pela precariedade dos mecanismos de financiamento disponíveis (recurso ao xitique e empréstimo de amigos e familiares), o que não permite sua contribuição no alargamento e diversificação da base produtiva.

As observações feitas no terreno em relação ao desenvolvimento actual

sobre o sector informal, tem algumas limitações pois é definido como conjunto de actividades cuja sua finalidade é de sobrevivência. Mas é notável que esta actividade vai além da sobrevivência, pois permite ter uma independência financeira, das mulheres e homens desempregados. Só assim se torna possível conhecer as problemáticas do seu quotidiano e posteriormente encontrar as respostas adequadas às situações.

A pesquisa concluiu que o recrudescimento de negócio informal entre 2019-2023 deveu-se o aumento do custo de vida durante e pós-pandemia de Covid-19 de acordo com os indicadores de natureza económica encontrados nos vendedores inquiridos.

REFERÊNCIAS

Amaral, I. *Importância da Economia Urbana em países da África*. Rio de Janeiro, 2020, p. 45

Caccimali, K, et., al., *Economia informal: aspectos conceituais e teóricos*. Escritório da OIT no Brasil. Brasília: OIT, 2016, p. 47.

CASIMIRO, I. *Empoderamento Económico da Mulher: Movimento Associativo e Acesso ao Fundo de Desenvolvimento Local*. Maputo: Centro

Lintago, J. S. (2025). *O recrudescimento do negócio informal no município da cidade de maputo: o caso de mercado informal de xiquelene (2019-2023)*

de Estudos Africanos/Universidade Eduardo Mondlane. Mocambique. Maputo, 2000, p.17.

Chichava, J. A. *O Sector Informal e as Economias Locais: Programa de Reforma dos Órgãos Locais, Textos de Discussão*. Moçambique. Maputo, 1998, p. 41.

Krein, H. e Proni, K. *Change and development in an informal economy*. London: Villiers Publications, 2010, p.14.

Lopes, C. M.. Roque Santeiro: *Entre a Ficção e a Realidade* (1ª ed.), Estoril: Príncipe, 1996, p. 12

Mavila, S. C. *Mulheres vendedoras de produtos a grosso no mercado do Zimpeto*. Mocambique. Maputo, 2013, p. 29.

Mosca, J. A Economia de Moçambique XX, Lisboa: Piaget, 2005, p. 37.

NERI, M. *Diretos trabalhistas, encargos e informalidade*. Conjuntura Econômica. Lisboa, 2000, p. 33.

Noronha, G. “*Informal*”, *ilegal, injusto. Perceções de mercado do trabalho em Brasil*. Revista brasileira de ciências sociais, vl. 18, n° 53, São Paulo, 2003, p. 18.

Queiroz, F. “*A importância da economia Informal no alívio da pobreza em Angola*”. Comunicação apresentada à III Jornada Técnico-científico da FESA, Luanda, 1999, p. 11.

Weber M. et al., *Economia e sociedade, Brazil*: Fundação Universidade de Brasília, 1984, p. 24.

Revistas

Melo, H.. “*A economia informal metropolitana: um estudo baseado na ECINF/IBGE*”. In *Economia- Texto para Discussão*, 1985, P.53.

ABNT. **NBR6023**: informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

Jornais moçambicanos

Jornal Notícia (2009, p. 155.

Expresso dia 26/03/1983, p. 12).



GOVERNO DE MOÇAMBIQUE.
Portal Eletrônico do Governo de Moçambique. Disponível em
<<http://www.portaldogoverno.gov.mz/>>.
Acesso em 22/01/2024.

Machel, S. discurso do dia 26/03/1983, IV Congresso, Boletim da República Popular de Moçambique. Maputo.

Satisfaction Theory. The Ohio State University, Columbus, Ohio, USA. *Utilitas* (2022), 34, 445–460
doi:10.1017/S0953820822000309. 2022.

Journal of Economics, v. 7, n. 2-3, p. 169-178, 2016.

PARKER, S. C. *Economics of Self-Employment and Entrepreneurship.* Cambridge University Press 2009.

QUINTAS, Júlio Paulo. *O Empreendedorismo Feminino: Estudo no Mercado de Huambo - Angola* Universidade Fernando Pessoa Porto, 2013.

SEMEDO, R. *Empreendedorismo e Desenvolvimento Local: Caso Município de São Lourenço dos Órgãos.* Instituto Piaget, Ciências Contáveis. Cabo Verde: Piaget, 2014.

Lintago, J. S. (2025). *O recrudescimento do negócio informal no município da cidade de maputo: o caso de mercado informal de xiquelene (2019-2023)*